

Brasília vive a pior seca

em quatro anos

BRASÍLIA — Brasília está passan-
do, neste inverno, pelo período de escha-
gem mais crítico desde 1987, quando a
umidade relativa do ar atingiu 15%, só
comparável aos índices registrados em
climas desérticos. O Sistema de Defesa
Civil determinou ontem a suspensão
das aulas de educação física nas escolas
entre 11h e 16h — horário em que a
umidade apresenta seus níveis ma-
ticos — e recomendou revezamento dos
turnos de trabalho, no caso de ativi-
dades braçais. Além de provocar mal-
estar na população, o clima seco
está contribuindo para aumento do nú-
mero de queimadas nas áreas de cerrado
que cercam a capital.

O coordenador da Defesa Civil, ma-
jor Adverse Luís Baby, informou que o
órgão está em alerta geral. Caso a umi-
dade relativa do ar, que na sexta-feira
chegou a 15% — o mais baixo regis-
trado neste inverno —, baixe ainda mais,
será recomendada a alteração dos tur-
nos de trabalho nas repartições públicas
brasilienses e dos horários escolares,
com redução das atividades no início da
tarde. Não chove em Brasília há mais
de 80 dias e as previsões do Departamen-
to Nacional de Meteorologia (Den-
mete) são de que o período de estiagem
se estenda até o início de setembro.

Nem a Presidência da República es-
capou das recomendações da Defesa
Civil, enviadas por fax no final da se-
mana passada a todas as repartições e
sindicatos. Entre elas está a ingestão de
no mínimo seis copos d'água por dia, o
uso de roupas leves e óleos hidratantes
para a pele, a colocação de toalhas
úmidas dentro de casa e aplicação de
soro fisiológico nas narinas, para evitar
sangramentos. O Ministério das Rela-
ções Exteriores recebeu uma tarefa a
mais: repassar às embaixadas os cuida-
dos aconselhados no documento.